



INTRODUÇÃO

No Brasil, o câncer do colo do útero (CCU) é considerado um problema de saúde pública devido à sua alta incidência, morbidade e mortalidade. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o CCU é o terceiro tumor maligno com maior incidência e a terceira causa de morte em mulheres no Brasil (INCA,2022). Ressalta-se, no entanto, que o CCU possui uma evolução lenta e alto potencial de cura quando descoberto precocemente, portanto é de extrema importância a adesão das mulheres ao exame preventivo (GURGEL *et al.*,2019).

O exame preventivo possibilita rastrear e detectar lesões precursoras do colo do útero de forma precoce, além de ser uma técnica de alta eficiência (MARTINS,2020). Entretanto, o rastreamento do CCU representa um dos grandes desafios para a saúde pública do Brasil em virtude das fragilidades no conhecimento das mulheres sobre esse tipo de câncer (DIAS,2021).

Este estudo tem como objetivo identificar o conhecimento e a percepção de mulheres a respeito do exame preventivo do CCU na Estratégia Saúde da Família.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada no referencial teórico-metodológico da fenomenologia sociológica de Alfred Schütz. O local da pesquisa foi a Estratégia Saúde da Família do município Brás Pires, estado de Minas Gerais. A pesquisa respeitou às recomendações advindas da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho sob o Parecer nº 6.128.049, CAAE: 69099523.3.0000.8108.

Participaram do estudo mulheres que atenderam aos critérios de inclusão: pertencer ao território de abrangência da Unidade Básica de Saúde na área urbana do município de Brás Pires; ser maior de 18 anos de idade; e utilizar os serviços da unidade. Como critério de exclusão, foram considerados: mulheres que não puderam se comunicar verbalmente; menores de 18 anos e que realizavam o exame preventivo em unidades de saúde particulares ou na rede pública fora do município. Para nortear a entrevista, foi utilizado um roteiro com as seguintes perguntas: A senhora sabe qual o objetivo do exame preventivo? A senhora sabe com que frequência o exame preventivo deve ser realizado? A senhora já realizou o exame preventivo aqui alguma vez? Se sim, como se sentiu durante a realização do exame? Se não, por que nunca realizou? O que a senhora espera do enfermeiro durante a consulta de enfermagem para a coleta do exame preventivo? Além disso, a entrevista utilizou questões para caracterizar as participantes por meio de dados pessoais e socioeconômicos.

RESULTADOS

A amostra caracterizou-se por 23 mulheres na faixa etária entre 19 a 81 anos. Com relação à escolaridade, a maioria, 34,78%, possuía o ensino fundamental; 21,73%, graduação completa; 21,73%, graduação incompleta; 17,39%, ensino médio completo; e 4,34%, ensino médio incompleto. Em relação à situação conjugal, 56,52% eram casadas ou viviam em união estável. 34,78% eram solteiras e 8,69% viúvas. A renda predominante foi de um salário mínimo 47,82%. Com relação à realização do exame preventivo, 69,56% já haviam realizado o exame pelo menos uma vez na vida, 17,39% realizaram em 2023, 21,73% realizaram em 2022,

13,04% realizaram em 2021, 17,39% realizaram nos anos anteriores e 30,43% das entrevistadas relataram nunca ter realizado o exame.

Emergiram as categorias: “Falta de conhecimento acerca do objetivo do exame e da periodicidade de realização do exame preventivo (motivos por que)”. “Baixa adesão ao exame preventivo relacionado à falta de orientação de um profissional da saúde (motivos por que)”. “Expectativa de uma abordagem educativa pelo enfermeiro durante a realização do exame preventivo (motivos para)” e “Expectativa em relação à postura do enfermeiro durante a realização do exame preventivo (motivos para)”.

DISCUSSÃO

O estudo identificou a falta de conhecimento das mulheres entrevistadas acerca do objetivo do exame preventivo e da periodicidade de sua realização, visto que muitas entrevistadas relataram dúvidas: se o exame deve ser realizado anualmente, a cada seis meses; se o exame tem como objetivo prevenir o câncer de mama, além do CCU. Destaca-se ainda que o desconhecimento sobre o exame preventivo foi perceptível mesmo após a maioria das entrevistadas já terem realizado o exame alguma vez. Segundo estudo realizado por Santos *et al.* (2015) sobre o conhecimento e o comportamento de mulheres para prevenção do CCU, a maioria das mulheres realizam o exame preventivo periodicamente, mas muitas desconhecem a sua verdadeira finalidade.

Em relação às mulheres que nunca realizaram o exame preventivo, percebeu-se que a ausência de sintomas foi uma das justificativas usadas para a não adesão ao exame. De acordo com o INCA, o CCU apresenta uma fase pré-clínica, na qual a mulher não apresenta sintomas na fase inicial; já quando os sintomas aparecem, é provável que a lesão no colo do útero já esteja avançada. Desse modo, ressalta-se a importância da adesão das mulheres ao exame preventivo como rotina, independentemente de elas apresentarem alguma sintomatologia (ZANOTELLI, 2013).

Outro aspecto observado foi a expectativa das mulheres em relação à educação em saúde, uma vez que elas manifestaram o desejo de serem orientadas sobre a técnica utilizada pelo enfermeiro durante a realização do exame preventivo. A educação em saúde é uma ferramenta fundamental para o enfermeiro e umas das estratégias mais utilizadas para facilitar a realização da coleta do exame preventivo e para aumentar a sua cobertura (RAMOS *et al.*, 2014; GOMES *et al.*, 2017).

REFERÊNCIAS

INCA. Instituto Nacional do Câncer. Dados e números sobre o câncer do colo do útero. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dado_s_e_numeros_colo_22setembro2022.pdf. Acesso em: 2 maio 2023.

RAMOS, A. L. *et al.* A atuação do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na prevenção do câncer do colo de útero. **Sanare**, sobral, V.13, n.1, p.84-9, jan./jun. – 2014. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/437>. Acesso em 20 ago. 2023.

SORTE, E. T. B., NASCIMENTO, E. R., FERREIRA, S. L. Conhecimento de mulheres quilombolas sobre o câncer do colo uterino. **Rev Baiana de enfermagem**, v. 30 . N. 1, p. 325-334,2016. Disponível em: <https://>. Acesso em: 10 ago.2023.